



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ADRIELE PACÍFICO ANTERO

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência na FUNDCUCA

GUARABIRA– PB

2012

ADRIELE PACÍFICO ANTERO

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência na FUNDCUCA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA– PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE GUARABIRA/UEPB

A6271

Antero, Adriele Pacífico

O lúdico na educação infantil: uma experiência da FUNDCUCA
/ Adriele Pacífico Antero. – Guarabira: UEPB, 2012.

35f.:il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Vanusa Valéria dos Santos.

1. Educação Infantil2. Lúdico3. Criança

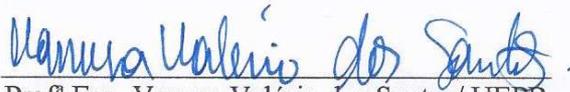
I. Título. CDD.22.ed. 372

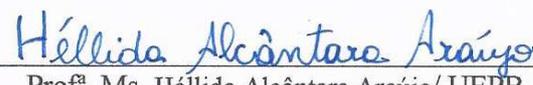
ADRIELE PACÍFICO ANTERO

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA FUNDCUCA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 05/12/2012


Profª Esp. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB
(Orientadora)


Profª Ms. Héliida Alcântara Araújo/ UEPB
Examinadora


Profª Ms. Rosângela de Araújo Medeiros/ UEPB
Examinadora

À...

*Minha família pelas contribuições cotidianas de
compreensão e afetividade, DEDICO.....*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a *Deus* que me fortaleceu com muita fé, sabedoria e coragem para concretizar e finalizar este trabalho.

Aos meus pais *Elenice Pacífico Antero e José Ivo Antero* por toda vida dedicada a minha formação e instrução no sentido de torna-me um ser humano melhor.

A minha professora e orientadora, *Vanusa Valério dos Santos*, por sua dedicação e competência nos momentos de orientação, assim como pela companheira incansável nas mediações pedagógicas.

A professora *Hélida Alcântara*, por seu imenso desprendimento e apoio.

A professora *Rosângela de Araújo Medeiros*, pelo incentivo na vida acadêmica.

Em especial, as coordenadoras da Fundação CUCA, *Soraya Ayres e Sylvania Rodrigues*, pelo acolhimento e apoio para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os profissionais da UEPB- Campus III que de uma forma direta ou indireta contribuíram para o meu sucesso nesta Universidade.

E, a todos que trabalham com amor, prometimento e dedicação por uma educação pública, equitativa e de qualidade.

A minha avó, Maria do Carmo (*in memoriam*) que me amou de forma incondicional, dedicando todo seu carinho e cuidados nas vezes que estive doente e fragilizada. E com suas graças me fazia sorrir nos momentos tristes.....Sempre se mostrou lutadora e cheia de sonhos....É para ela que externo todo o meu amor e gratidão.....Obrigado minha voinha.....Estarás sempre presente em minhas lembranças e em meu coração até os últimos dias de vida.

Aos meus tios e tias, em especial, *Aluísio Pacífico e Eleonora Pacífico*, que além de tio (a) são meus padrinhos, por terem me incentivado quando precisei.

Ao meu irmão *José Ivo Antero Júnior* que também contribuiu de forma direta durante meu percurso acadêmico e em breve estará concluindo também.

Aos meus primos (as), em especial, *Adeilson Júnior* pela ajuda nos trabalhos de digitação dos textos, sempre dedicado e paciente e a *José Pacífico Neto* pelas impressões tão solicitadas, meu muito obrigado.

A minha, linda e pequenina afilhada, *Maria Heloísa de Araújo Santos*, que com seu carinho e meiguice foi compreensiva, compreendendo os meus momentos de ausência. Obrigada meu amor por fazer parte da minha vida. Você é especial para mim..... madrinha te ama.

Aos meus *professores* do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPB-Campus III- Guarabira.

As minhas grandes amigas, *Leila Fernandes e Wilma Alves*, que juntas a mim compartilhamos emoções, choramos e sorrimos. E hoje colhemos os frutos de nossos esforços.

De um modo geral a todos (as) que de forma direta ou indireta contribuíram para meu crescimento e conquistas.

(...) sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirá, sobretudo, para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro: ampliará seu repertório e, conseqüentemente, seu acervo para criação – uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha –, tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa (LEITE E OSTETTO, 2004, p. 23).

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO | 08 |
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: breve histórico e concepções..... | 11 |
| 2.2 O PAPEL DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... | 21 |
| 3. CONHECENDO A HISTÓRIA DA FUNDCUCA | 25 |
| 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA : compartilhando momentos lúdico-pedagógicos..... | 27 |
| 5. REFERENCIAL METODOLÓGICO | 30 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| ABSTRACT | 32 |
| REFERÊNCIAS | 32 |

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência na FUNDCUCA1

ANTERO, Adriele Pacífico²

RESUMO

A pesquisa objetiva apresentar e analisar uma experiência vivenciada na FUNDCUCA Fundação (Centro Unificado de Capacitação e Artes), a partir da vivência do *Projeto O lúdico na educação infantil: uma experiência na FUNDCUC*. Realizado com crianças de três a cinco anos. O objetivo da experiência foi trabalhar com essas crianças intervenções pedagógicas tendo como enfoque atividades lúdicas e educativas. A Instituição é localizada na cidade de Guarabira/PB. Atende crianças, jovens, adolescentes e seus familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade social. E objetiva promover e defender os direitos humanos, fortalecendo o seu protagonismo para a conquista do pleno desenvolvimento da cidadania dos sujeitos envolvidos. O trabalho, num primeiro momento apresentará o resumo e introdução. Em seguida referencial teórico enfocando: Breve histórico da educação infantil; Concepções de educação infantil; Concepções de criança; O papel da ludicidade no desenvolvimento infantil; O brincar e o movimento da criança; O lúdico no processo educativo. O terceiro momento será dedicado a história da FUNDCUCA; OLPI-oficina lúdica pedagógica infantil; e Relato de vivência. Para realização dessa pesquisa utilizamos como procedimento metodológico a técnica de observação em diferentes momentos, assim como o instrumento de pesquisa bibliográfica. Dos resultados obtidos constatamos que o interesse das crianças pelas atividades se revelou positivo em relação à participação nas mesmas. Observamos que a valorização do lúdico na problematização das atividades de intervenção pedagógica vai de encontro ao centro de interesse das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Lúdico. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Inicia-se a discussão deste trabalho com um breve histórico da educação infantil com intuito de discutir as concepções de educação infantil, considerando os diversos períodos e contextos sociais pelos quais passou. Desta forma destacamos também as concepções de criança construídas ao longo da história da humanidade.

¹O trabalho relata uma experiência vivenciada numa turma de educação infantil.

² Aluna concluinte do curso de Pedagogia da UEPB – Campus III – e-mail: adriellypa@hotmail.com

Em princípio queremos destacar que a história da educação infantil no Brasil ainda é recente. E esta só começa a despontar com o processo de urbanização e industrialização, atrelada para a participação da mulher no mercado de trabalho. Esta precisava que seus filhos ficassem num local protegido e seguro. Logo o amparo aos pequenos se resumia ao cuidado.

E refletir sobre infância implica passarmos no desenvolvimento infantil. Para tanto recorreremos à revisão da literatura concernente ao *Papel da ludicidade no desenvolvimento infantil*, a partir das ideias de Vygotsky, Wallon e Piaget que segundo Rolim (2008), ao longo de sua obra, o autor discute aspectos da infância, destacando-se suas contribuições acerca do papel que o brinquedo desempenha, para estruturar o funcionamento psíquico da criança. Nesta mesma direção Dourado e Prandini (2002) afirmam que a teoria de Wallon considera o desenvolvimento do ser humano ligado ao meio no qual o mesmo está imerso, com os seus aspectos afetivo, cognitivo e motor integrados. Sendo assim podemos entender que o contexto no qual a criança se desenvolve detém influência direta e indireta no seu crescimento.

Por outro lado a teoria piagetiana afirma que conhecer e desenvolver-se significa colocar a criança em contato direto com o objeto de conhecimento, interagindo e agindo sobre o mesmo em um determinado sistema de relações. Portanto, é a partir da capacidade de organizar, estruturar, entender e conseqüentemente explicar pensamentos e ações que a inteligência da criança vai se aprimorando (CRAIDY e KAERCHER, 2001).

Assim, delineamos também nesse trabalho a defesa da infância como etapa da vida humana na qual, *O brincar e o movimento* são inerentes ao cotidiano da vida infantil, logo o ato de brincar é uma das primeiras ações que pode ampliar suas capacidades, assim como cognitiva, motora, afetiva e de sociabilidade com outras crianças.

Nessa perspectiva discutiremos também o lúdico no processo educativo. Logo buscaremos embasamento teórico em Almeida (1990), Broering (2008), Batista (2005), Santos (2010), Friedmann (1996), afinal a importância do jogo no desenvolvimento da criança é uma questão fundamental dentro do currículo da pré-escola, conforme analisa Friedman (2004), os professores da educação infantil devem ter conhecimento e consciência da importância e da necessidade de um espaço, tanto físico quanto temporal, para o jogo acontecer no dia a dia desses ambientes.

Outrossim, contextualizamos o local da experiência educativa vivenciada e ora apresentada neste trabalho. A Fundação CUCA - (Centro Unificado de Capacitação e Artes) está

localizada na cidade de Guarabira/PB, no bairro Mutirão. Este, por sua vez é situado na periferia da cidade e encontra-se desassistido pelo poder público. Como também nos seus arredores localiza-se o lixão da cidade.

O bairro se destaca pelo trabalho infantil, drogas e prostituição, mazelas que assolam a comunidade, assim como o serviço prestado de saúde e educação é de pouca qualidade, uma vez que o atendimento não respeita o direito de cidadão dos que ali residem.

A Fundação CUCA vem atendendo crianças, jovens, adolescentes e seus familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade social naquela localidade. Neste sentido, o trabalho na Fundação é desenvolvido a partir de oficinas de arte cênica, visual e musical; artesanato; meio ambiente; atividades ludo-educativas e didático-pedagógicas; capoeira; palestras com familiares, cuja discussão aborda temas como: saúde da mulher, violência doméstica, direitos da mulher entre outros.

Então foi nesse contexto que nasceu o Projeto *O lúdico na educação infantil: uma experiência na FUNDCUCA*. Na época houve uma demanda significativa à procura de atendimento didático-pedagógico para crianças de três a cinco anos de idade, por parte de seus familiares.

Sendo assim a equipe pedagógica da Fundação em conjunto com a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus III, planejou e elaborou uma proposta de atendimento ao grupo de crianças a partir de Oficinas Lúdicas Pedagógicas Infantil-OLPI. Estas oficinas visavam contribuir para o desenvolvimento das crianças atendidas nos aspectos cognitivo, emocional, social e cultural. Assim como para a socialização entre as mesmas.

Em suma, notamos que a proposta de atividade não correspondeu aos objetivos esperados pelas educadoras, ou seja, as crianças se mostraram pouco interessadas pelo que estava sendo proposto. Por conseguinte, foi aí que surgiu nossa intenção por esse grupo de crianças em apresentar atividades lúdicas que pudessem participar das atividades do projeto.

Portanto, finalizarmos este trabalho com o *Relato de experiência: contando os principais momentos*. Sendo assim, foi a partir da proposta com as OLPI que desenvolvemos oficinas lúdicas educativas com um grupo de vinte crianças. E no fazer-se do projeto, as crianças foram pouco a pouco modificando-se um comportamento prioritariamente agressivo. Antes o que se percebia era o desinteresse e atitudes agressivas, depois do trabalho em desenvolvimento o que se observava era postura de respeito, tanto entre eles, quanto com a educadora. Assim como

participavam com maior afinco das regras de convivência, da organização e manutenção da sala e das atividades sugeridas começaram a fluir.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui será dedicado ao referencial teórico que também pode ser chamado de revisão de literatura, pressupostos teóricos ou marco teórico. Esta etapa da pesquisa é importante, porque apresenta uma breve discussão teórica do problema, na perspectiva de fundamentá-lo nas teorias existentes. A fundamentação teórica ora encetada deve, ainda, servir de base para a análise e interpretação da pesquisa. Esta deve, necessariamente, ser analisada e interpretada à luz das teorias existentes. Segundo Oliveira (2007, p.33) “A construção do conhecimento é um diálogo que se estabelece com os autores escolhidos, visando dar sustentação teórica ao tema em estudo”.

O referencial teórico é a elaboração da construção de ideias, concepções, conceitos e perspectiva, que forma um conjunto fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Na qual nos fundamentaremos em autores que defendem a temática em questão, enfim é o caminho para torna a pesquisa científica.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: breve histórico e concepções

A história da educação infantil é relativamente recente no País. Embora iniciativas na área existam há mais de cem anos, foi nas últimas décadas que o crescimento do atendimento a crianças menores de sete anos em creches e pré-escolas apresentou maior significância, acompanhando a tendência internacional. Entre os fatores que explicam esta expansão, alguns se destacam.

Em primeiro lugar podem ser citadas a urbanização, a industrialização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as modificações na organização e estrutura familiar contemporânea. Para tanto, surge a demanda de instalação de instituições para o cuidado e a educação das crianças.

Caminhar pela história da educação infantil é vivenciar um processo de grandes transformações e conhecer a construção histórica e social das ideias que fundamentaram as práticas referentes à educação da criança. Através de pesquisas é possível destacar alguns aspectos fundamentais para que possamos conhecer um pouco da trajetória sócio histórico da educação Infantil.

O ponto de partida para percorrermos na história da educação infantil é iniciar pela concepção de criança que vem sendo construída ao longo do tempo. Nesse sentido concordamos com (Oliveira 2007). Assim, pontua que:

Nos séculos XV e XVI, novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade europeia então se desenvolvia. O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada.

Sendo assim, algumas mudanças no percurso desta história foram possíveis pelas transformações que ocorreram no desenvolvimento econômico da sociedade europeia, a partir do século XVI. No referido contexto sócio histórico encontra-se os primeiros vestígios de uma educação voltada para os pequenos, bem como o surgimento de novas concepções em relação à criança e a importância de educá-las, deixando pra trás o conceito de que as mesmas eram pequenos adultos.

Outro aspecto que favoreceu o surgimento da educação Infantil foi à criação de escolas e o surgimento do pensamento pedagógico. Sobre isso Craidy (2001) afirma que “o surgimento das instituições de educação infantil esteve relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII”. Podemos dizer que estas foram portas de entrada, no sentido de pensar uma educação voltada também às crianças, já que a sociedade da época passava por profundas mudanças econômicas. Surgia então no século XIX, a revolução industrial, que trazia a entrada da mulher no mercado de trabalho e mudanças nos aspectos políticos e sociais.

Sendo assim a educação destinada às crianças começou a ser revista, e como consequência deste processo, deu início a criação de creches e pré-escolas, objetivando acolher os filhos dessas mulheres que agora precisavam trabalhar. Reforçando, nesse sentido uma nova

configuração nas mudanças que a sociedade estava sofrendo, assim como mostra claramente Bujes quando analisa que:

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres á força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...], também, por razões que se identificam com um conjunto de idéias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade é de como torna - lá, através da educação, um individuo produtivo e ajustado as exigências desse conjunto social.(2001 , p.15)

Além das considerações enfatizadas pelo estudioso acima citado podemos a partir destas, continuar destacando os demais caminhos pelo qual a educação infantil percorreu.

Voltando os olhos para um contexto brasileiro podemos começar destacando que as profundas mudanças ocorridas no século XIX, provocaram as primeiras manifestações, no sentido de se pensar uma educação para os menores de sete anos de idade. Nesse sentido, até então era responsabilidade das mães todo cuidado direcionado as crianças e por este motivo ficava a cargo das mesmas a educação inicial de seus filhos.

No entanto, o primeiro jardim de infância foi instituído no Brasil em 1875 sendo privado, com isso somente as crianças de classe social abastarda tinham acesso ao espaço. Desta forma apenas em 1896 foi fundado o primeiro jardim de infância público no Brasil na cidade de são Paulo, porém podemos afirma que as primeiras iniciativas voltadas para as crianças tiveram influência de algumas ideias de médicos higienistas da época que deixaram à educação infantil com caráter assistencialista.

Dando continuidade ao histórico podemos destacar que no século XX com o fim da república velha e com a segunda guerra mundial, a educação infantil passou a ser discutida a partir de meados de 1921. Neste mesmo ano aconteceu o 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância e em 1932 foi regulamentado o trabalho feminino. Com isso, foi impulsionada a demanda de atendimento em creches.

Quase um século depois que a educação infantil foi reconhecida no mundo é que o Brasil institucionaliza o segmento na Constituição de 1988. Desde então ficou determinado que creches e pré-escolas fariam parte do sistema educacional, porém podemos destacar que foi a partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a 9.394/96 que os pequenos começaram a ser visto como seres que necessitavam de cuidados educacionais e não apenas de cuidados que substituísse os de sua família. No entanto, a visão de que a educação infantil não deveria ser feita apenas

como um refúgio assistencialista mais com um caráter educacional, que associa o cuidar e o educar. Como destaca Oliveira.

A creche historicamente vista como refugio assistencialista para a população infantil de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como co-responsável pela educação dos pequenos (OLIVEIRA, 2007, p.43).

Nesta mesma perspectiva Oliveira traz como contrapartida a esse histórico que considera a creche unicamente assistencialista a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996 que diz:

A partir da lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes para educação nacional, o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas de 4 a 6 anos constitui a educação Infantil, nível de ensino integrante da educação básica.(LDB, 2007,p.35)

Sendo assim, a educação infantil passou a fazer parte da Educação Básica a partir da LDB/9394-96, juntamente com a regulamentação do FUNDEB (2006). Estes são marcos legais responsáveis pelo atendimento de crianças com até três anos em creches ou entidades equivalentes e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. É uma fase preparatória e exploratória, na qual a criança começa a desenvolver sua aprendizagem e que o educador deve desempenhar papel fundamental de interligar suas atividades às necessidades básicas para um desenvolvimento integral da criança.

Esse panorama nos permitiu constatar que as conquistas nas áreas de educação infantil estão sendo significativas, porém a educação para os pequenos feita de forma complementar a família é consequência de um novo entendimento de infância, criança e educação. Os aspectos das políticas públicas destinadas a este segmento também contribuem de forma significativa, no sentido das inovações no cenário educacional do nosso país. Assim como vem mostrando alguns passos efetivos no encontro a uma educação infantil que assegure sua prática social e respeite a criança como cidadã. É o que analisa Angotti.

O Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal avanços no entendimento sobre o que seja infância, em como entender a criança e oferecer-lhe garantias institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter o seu desenvolvimento integral garantido por meio de consequente atendimento educacional, pedagógico. (2010, p.17).

A história da educação Infantil é permeada muitas vezes por lutas, mudanças de concepções, novas visões políticas, necessidades sociais e transformações na economia. Enfim, as lutas e conquistas desencadearam ações em prol da criança, tanto na educação, como em relação aos seus direitos. Além da LDB, surgiu o ECA (Estatuto da criança e do adolescente – lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990), que instituiu o referido *regulamento*; o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, em 1998). Todos esses são suportes legais para que a sociedade brasileira ganhe através de políticas públicas uma educação Infantil de qualidade. Esses aparatos devem garantir que as crianças tenham o direito de desenvolver suas potencialidades educacionais, sendo um dever das instituições e seus profissionais de educação estimular e conhecer as necessidades dos pequenos em seus estágios de desenvolvimento.

Dessa forma, ao longo dos tempos a educação da criança foi sendo vista como responsabilidade da família. Sempre junto aos adultos, as crianças aprendiam como viver em grupo reproduzindo tudo aquilo que os cercava. Novas concepções sobre a infância foram surgindo, deixando de lado a visão de que as crianças eram “adulto em miniatura”. Paulatinamente passou-se a valorizar cada vez mais o universo infantil, reconhecendo-se a necessidade de educar as crianças.

As escolas foram surgindo decorrente ao desenvolvimento econômico da Europa. Como destaca Craidy:

[...] a sociedade na Europa mudou muito com a descoberta de novas terras, com o surgimento de novos mercados e com o desenvolvimento científico, mas também com a invenção da imprensa, que permitiu que muitos tivessem acesso à leitura [...] (, 2001. p. 14)

Além das mudanças na Europa também surgia no século XIX a implantação da sociedade industrial trazendo novas ocupações para as mulheres que até então apenas cuidavam de seus filhos, segundo Craidy (2001, p,14) “As creches e pré –escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muitas vezes associado com o trabalho materno fora do lar. Sendo assim a partir da revolução industrial” podemos entender então que a educação para as crianças começou a ser revista, e muitas das vezes era tida como necessária para salvaguardar a criança de males advindos do seu meio ou da sua própria natureza. Neste sentido para Craidy era:

Uma forma de proteger a criança das influências negativas do seu meio e preservar-lhe a inocência, em outros, era preciso afastar a criança da exploração, em outro, ainda, a educação das crianças tinha por objetivo eliminar as suas inclinações para a preguiça, a vagabundagem... (CRAIDY 2001. p . 14)

As instituições se expandiram no final do século XIX na Europa e metade do século XX no Brasil, também tendo apoio de médicos e psicólogos. Pode-se dizer que diversos fatores influenciaram/impulsionaram o surgimento da educação infantil como mudanças econômicas, políticas e sociais e a entrada da mulher no mercado de trabalho.

De fato a educação infantil foi reconhecida como a primeira etapa da educação básica a partir da LDB-9394/96, esta lei estabelece novas diretrizes para educação nacional de atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas de 4 à 6 anos.

Além desse contexto outra conquista foi o surgimento do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente-lei nº8.069 de 13 de Julho de 1990) que vem assegurar além da educação outras prioridades básicas, tais como as explícitas no Art. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. E ainda assegurado pela ECA afirmamos o direito da educação infantil em seu Art. 54. IV “atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

Nesta perspectiva a Educação Infantil passou por diversas concepções e conquistas radicadas através das formulações dessas políticas públicas em prol de garantir os direitos de uma educação de qualidade que contemple as potencialidades do universo infantil.

Em princípio, e no decorrer da história da Educação a Infância concepção do ser criança nem sempre foi considerada como é hoje: uma etapa da vida, diferenciada do mundo adulto. Conforme Santos (2008) analisa, antigamente a criança era caracterizada como um ser ingênuo, inocente, gracioso ou ainda imperfeito e incompleto. Estas noções se fundamentavam em um conceito de criança, entendida como um ser ‘sem existência social, miniatura do adulto, abstrata e universal.

Philippe Áries (1981) é considerado o precursor da história da infância. Através de seus estudos, baseados em diversas fontes como a iconografia religiosa e leiga, diários de famílias, cartas, registros de batismo, dossiês familiares e inscrições em túmulos, foram surgindo os primeiros trabalhos na área de história, os quais apresentavam a criança na sociedade dos séculos XII ao XVII.

Segundo os estudos de Áries (1981), as crianças eram tratadas como adultos em miniatura tanto na sua maneira de vestir-se, quanto na participação de eventos sociais, como reuniões, festas e

danças. Nessas situações, as crianças não eram tratadas de forma diferente. Ao contrário, os adultos se relacionavam com as crianças sem discriminações falando vulgarmente, realizando brincadeiras grosseiras, envolvendo-as, inclusive, em jogos sexuais. Tais comportamentos só existiam porque não acreditavam na existência de uma inocência ingênua, equiparando o universo infantil ao mundo adulto.

No século XIII, foi atribuído à criança modos de pensar e sentimentos anteriores à razão e aos bons costumes. Cabia aos adultos desenvolver nelas o caráter e a razão. No lugar de procurar entender e aceitar as diferenças e semelhanças entre as crianças, a originalidade de seu pensamento, pensava-se nelas como páginas em branco a serem preenchidas e preparadas para a vida adulta. Cabia aos adultos desenvolver nelas o caráter e a razão. No entanto, a partir dos séculos XV, XII e XVII, a infância surgiu enquanto categoria e enquanto etapa da vida.

Nesse contexto a criança passa a ser reconhecida pela família, logo ela é vista e cuidada pelos seus genitores.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida [...] A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pode mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessária limitar seu número para melhor cuidar dela (ÁRIES, 1981, p. 12)

Caminhar pela história da educação infantil é vivenciar um processo de grandes transformações e conhecer a construção histórica e social das idéias que fundamentaram as práticas referentes à educação da criança. Através de pesquisas é possível destacar alguns aspectos fundamentais para que possamos conhecer um pouco da trajetória sócio-histórica da educação Infantil.

O ponto de partida para percorrermos pela história da educação infantil é iniciar pela concepção de criança que vem sendo construída ao longo do tempo. Nesse sentido concordamos com a citação logo abaixo, que afirma ser o desenvolvimento social a grande mola propulsora de novas concepções.

Nos séculos XV e XVI, novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade européia então se desenvolvia. O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada (OLIVEIRA, 2007, p.59).

Como podemos observar algumas mudanças no percurso desta história foi possível pelas transformações que ocorreram no desenvolvimento econômico da sociedade européia, a partir de 1400. No referido contexto sócio-histórico encontra-se os primeiros vestígios de uma educação voltada para os pequenos, bem como o surgimento de novas concepções em relação à criança e a importância de educá-las, deixando pra trás o conceito de que as mesmas eram pequenos adultos.

Outro aspecto que favoreceu o surgimento da educação Infantil foi à criação de escolas e o surgimento do pensamento pedagógico, fundamentada em Craidy (2001, p.14) “o surgimento das instituições de educação infantil esteve relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII” podemos dizer que estes foram portas de entrada para que se pensasse uma educação que envolvesse também as crianças, já que a sociedade da época passava por profundas mudanças econômicas. Surgia então no século XIX, o nascimento da revolução industrial, que trazia a entrada da mulher no mercado de trabalho, e mudanças nos aspectos políticos e sociais.

Sendo assim a educação destinada às crianças começou a ser revista, e como consequência deste processo, deu início a criação de creches e pré-escolas, objetivando acolher os filhos dessas mulheres que agora precisavam trabalhar. Reforçando, nesse sentido uma nova configuração nas mudanças que a sociedade estava sofrendo, é mostrada claramente na seguinte citação.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres á força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...], também, por razões que se identificam com um conjunto de idéias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade é de como torna - lá, através da educação, um individuo produtivo e ajustado as exigências desse conjunto social (BUJES, 2001,15).

Além das considerações enfatizadas pelo estudioso acima citado podemos a partir destas, continuar destacando os demais caminhos pelo qual a educação infantil percorreu.

Voltando os olhos para um contexto brasileiro podemos começar destacando que as profundas mudanças ocorridas no século XIX, provocaram as primeiras manifestações, no sentido de se pensar uma educação para os menores de sete anos de idade. Este papel, até então era responsabilidade das mães todo cuidado direcionado as crianças e por este motivo ficava a cargo das mesmas a educação inicial de seus filhos.

No entanto, o primeiro jardim de infância foi instituído no Brasil em 1875 sendo privado, com isso somente as crianças de classe social abastarda tinham acesso ao espaço. Desta forma apenas em 1896 foi fundado o primeiro jardim de infância público no Brasil na cidade de São Paulo, porém podemos afirmar que as primeiras iniciativas voltadas para as crianças tiveram influência de algumas idéias de médicos higienistas da época que deixaram à educação infantil com caráter assistencialista.

Dando continuidade ao histórico podemos destacar que no século XX com o fim da república velha e com a segunda guerra mundial, a educação infantil passou a ser discutida a partir de meados de 1921. Neste mesmo ano aconteceu o 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância³ e em 1932 foi regulamentado o trabalho feminino. Com isso, foi impulsionada a demanda de atendimento em creches.

Quase um século depois que a educação infantil foi reconhecida no mundo é que o Brasil reconhece esse segmento na Constituição de 1988. Desde então ficou determinado que creches e pré-escolas fizessem parte do sistema educacional, porém podemos destacar que foi a partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a 9.394/96 que os pequenos começaram a ser visto como seres que necessitavam de cuidados educacionais e não apenas de cuidados que substituísse os de sua família. No entanto, a visão de que a educação infantil não deveria ser feita apenas como um refúgio assistencialista mais com um caráter educacional, que associa o cuidar e o educar. Como destaca Oliveira.

A creche historicamente vista como refugio assistencialista para a população infantil de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como co-responsável pela educação dos pequenos (id, 2007, p.43).

Nesta mesma perspectiva Oliveira traz como contrapartida a esse histórico que considera a creche unicamente assistencialista a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996 que diz:

³O Primeiro Congresso de Proteção a Infância, realizado no Rio de Janeiro, foi concebido como momento simbólico de reflexão e validação de modelos civilizatórios e de políticas de assistência e proteção para o país. Promovido conjuntamente com o Terceiro Congresso Americano da Criança, o evento configurou-se como ocasião de celebração dos avanços advindos com a racionalidade científica e técnica, a partir dos quais, poderiam se pensar saídas redentoras para a infância em prol de um projeto de nação que passava pela implementação de estratégias de controle e defesa social dos interesses do país e em expansão de todo o continente americano. (CAMARA, s/n)

A partir da lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes para educação nacional, o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas de 4 a 6 anos) constitui a educação Infantil, nível de ensino integrante da educação básica.(id, 2007,p.35)

Como destaca o autor acima, a educação infantil passou a fazer parte da Educação Básica a partir da LDB/9394-96, juntamente com a regulamentação do FUNDEB (2006). Estes são marcos legais responsáveis pelo atendimento de crianças com até três anos em creches ou entidades equivalentes e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. É uma fase preparatória e exploratória, na qual a criança começa a desenvolver sua aprendizagem e que o educador deve desempenhar papel fundamental de interligar suas atividades às necessidades básicas para um desenvolvimento integral da criança.

Esse panorama nos permitiu perceber que as conquistas nas áreas de educação infantil estão sendo significativas, porém a educação para os pequenos feita de forma complementar a família é consequência de um novo entendimento de infância, criança e educação. Os aspectos das políticas públicas destinadas a este segmento também contribuem de forma significativa, no sentido das inovações no cenário educacional do nosso país. Assim como vem mostrando alguns passos efetivos no encontro a uma educação infantil que assegure sua prática social e respeite a criança como cidadã. É o que podemos conferir na citação seguinte.

O Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal avanços no entendimento sobre o que seja infância, em como entender a criança e oferecer-lhe garantias institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter o seu desenvolvimento integral garantido por meio de consequente atendimento educacional, pedagógico. (ANGOTTI, 2010, p.17).

A história da educação Infantil é permeada muitas vezes por lutas, mudanças de concepções, novas visões políticas, necessidades sociais e transformações na economia. Enfim, as lutas e conquistas desencadearam ações em prol da criança, tanto na educação, como em relação aos seus direitos. Além da LDB, surgiu o ECA (Estatuto da criança e do adolescente – lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990), que instituiu o referido **regulamento**; o RCNEI (Referencial curricular nacional para educação Infantil – 1998) PNQEI (Parâmetros Nacionais de Qualidade Para Educação Infantil-2006). Todos esses são suportes legais para que a sociedade brasileira ganhe através de políticas públicas uma educação Infantil de qualidade. Esses aparatos legais

devem garantir que as crianças tenham o direito de desenvolver suas potencialidades educacionais, sendo um dever das instituições de educação estimular e conhecer as necessidades dos pequenos em seus estágios de desenvolvimento, o qual discutiremos melhor no texto a seguir.

2.2 O PAPEL DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As crianças fazem do ato de brincar uma ponte para o imaginário, e é a partir daí que muito pode ser levado a sério, na medida em que pode explorar aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, ouvir histórias, cantar, dramatizar, jogar com regras dentre outras brincadeiras, constitui meio prazeroso de aprendizagens e construções afetivas que perdurarão por toda vida.

O ato de brincar é inerente à infância. A brincadeira exerce grande influência no desenvolvimento das crianças. Mas nem sempre proporciona prazer para as mesmas. Se o brinquedo não estiver adequado à sua idade, não terá o resultado de maneira interessante e assim possivelmente não oportunizará prazer. Podemos constatar essa afirmação na observação dos jogos de competição. Quando os resultados desses jogos são desfavoráveis para a criança não sentirá satisfação na sua realização. Então não podemos afirmar que a brincadeira provoca prazer para a criança, mas sim uma atividade que preenche suas necessidades, pois segundo Vygotsky (1989), a brincadeira é uma forte motivadora da ação. Não podemos ignorar estas necessidades da criança, já que para entender o estágio de desenvolvimento em que ela se encontra precisamos acompanhar as mudanças de motivações, tendências e incentivos que ocorrem nestes estágios.

Nas atividades lúdicas as crianças reproduzem diversas situações vivenciadas no seu cotidiano, daí elas representam por meio da imaginação e da brincadeira suas aprendizagens. Ao brincar, a conduta da criança vai além do comportamento habitual de sua idade na vida diário. Na brincadeira é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada sendo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY,1989).

Portanto o brinquedo é uma forma de comunicação da criança com o mundo real, o ato de brincar ajuda a criança a superar suas necessidades mais imediatas. A criança por meio da

brincadeira constrói seu pensamento próprio e é através dela que pode comunicar-se com o mundo ao seu redor. Sendo assim:

A brincadeira cria para a criança uma “zona de desenvolvimento proximal” que não outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível atual de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Dessa forma percebemos o amadurecimento das estruturas mentais da criança, que no primeiro momento precisa de ajuda, logo mais adiante poderá realizar a tarefa sozinha, desenvolvendo assim parte das funções psicológicas de formação de um indivíduo.

Nessa perspectiva a brincadeira desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois brincando a criança se comporta de maneira mais avançada do que nas suas atividades da vida real, essa é uma forma de observarmos como o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal. "Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios de ação, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer" (KISHIMOTO, 2002. p.146).

Além disso, é no jogo que a criança apropria-se daquilo que percebe na realidade através do faz de conta. O jogo de faz de conta é uma representação imaginária e corporal, mesmo continuando a fantasia. O movimento e a expressão corporal também estão atrelados ao brincar. Em suas pesquisas Piaget (1978) demonstrou que o jogo é essencial para o desenvolvimento da criança, pois ela ressignifica suas aprendizagens.

Para Piaget (1978) todo jogo simbólico é de imitação e de imaginação, é uma coisa e outra ao mesmo tempo. Nele a criança estrutura efetivamente o mundo a sua volta, trabalha internamente seus medos, conflitos, desejos e identificações. É um mundo que se abre a partir da imitação e criação de seus personagens.

O ato de brincar é uma das primeiras condutas inteligentes desenvolvidas pelo ser humano. Sendo assim é nas atividades lúdicas que as crianças ampliam suas capacidades cognitivas, motoras, afetivas e de sociabilidade com seus pares. Logo é necessário que seja garantido esse momento lúdico para o amadurecimento de suas atividades mentais e sociais. Sendo assim:

Quando a criança nasce suas brincadeiras tornam-se tão essenciais como o sono e a alimentação. Portanto, na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar a construção do conhecimento de si mesma, do outro e do mundo, enfim do campo de possibilidades que a vida lhe reserva (SANTOS, 2010, p. 12).

Quando o educador oportuniza brincadeiras na sua rotina de trabalho com as crianças, está promovendo momentos de aprendizagens significativas na vida dos pequenos de forma prazerosa, desafiadora e produtiva. Logo a instituição de educação infantil deve revelar-se como um espaço agradável e acolhedor aos interesses e necessidades das crianças, mostrando-se menos enfadonha e mais alegre.

De acordo com Santos (2010) na escola necessariamente, não é preciso trabalhar somente com satisfação e prazer explorando emoções como alegria e o amor. É interessante trabalhar com a raiva, medo, tristeza, nojo e surpresa, de forma lúdica e viver essas emoções no jogo, na fantasia e no faz de conta.

Dessa forma é possível trabalhar atividades lúdicas desenvolvidas de maneira intencional, fazendo com que a criança aprenda a aceitar e compreender melhor suas emoções independentemente de sua realidade, pois todas as emoções sentidas são importantes para a formação da personalidade humana.

Decerto, ao brincar a criança pode pensar, imitar, jogar, criar ritmos e movimentos apropriando-se de um repertório da “cultura corporal”⁴ ao qual está inserida. Desde seu nascimento, movimentar-se é natural de todo ser vivo, logo é inerente a criança movimentar-se e o brincar. Desse modo, ela passa por fases de desenvolvimento e de acordo com os estímulos, adquire diversas habilidades essenciais ao seu crescimento. No entanto, nos espaços de educação infantil, para que isso aconteça a criança deve ser acompanhada pedagogicamente pelo adulto, que será o mediador das intervenções produtivas.

Nesse sentido, a brincadeira contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos.

⁴A expressão “cultura corporal” está sendo utilizada para denominar o amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange produção de práticas expressivas e comunicativas externalizadas pelo movimento.

Muitos educadores observam o movimento infantil como algo que impede a concentração da criança, tendo a ideia de que as manifestações motoras dificultam a aprendizagem. Por esse motivo muitas vezes impõe que as crianças permaneçam sempre sentadas e imóveis. Agindo dessa forma o educador pode desenvolver nas crianças desinteresse pelas atividades, como também provocar nas mesmas um grande desencanto com os espaços de educação destinados a elas. Pelo contrário, é na impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção, uma vez que faz parte dessa tenra idade movimentar seu corpo (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, é importante que toda atividade relacione o movimento e contemple a ampliação da cultura corporal específica de cada criança, respeitando assim seu processo de desenvolvimento.

Em suma, as crianças engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais (BRASIL, 1998).

Enfim, foi respeitando esse processo próprio de desenvolvimento das crianças com as quais vivenciamos a experiência que podemos perceber quão significativo é para os pequenos ir de encontro às suas necessidades e centro de interesse.

Segundo (.....) Ludo educação é uma metodologia de trabalho que visa encontrar nas atividades lúdicas formas de despertar o interesse nos educandos pelas atividades propostas. E tem como objetivo a construção de conhecimentos, sendo o professor o mediador das aprendizagens.

O lúdico na maioria das vezes é compreendido de forma equivocada, uma vez que no momento do recreio vem sendo utilizado com pouco direcionamento pelo educador, ou como técnica pedagógica de avaliação nas aulas de educação física. Sendo assim, quando o brincar é imposto torna-se obrigatório, perdendo dessa forma o sentido de seu verdadeiro valor deixando de ter magia e encantamento.

Conforme Almeida (1995), brincar não significa passatempo. A criança se utiliza da brincadeira para conhecer o mundo que a cerca. Através do jogo a criança desenvolve a sua imaginação e seu pensamento abstrato. Através das brincadeiras a criança poderá ter um bom

desenvolvimento psicomotor e psicossocial, assim como as levará à socialização e a contribuição para sua vida afetiva. Sendo assim, as atividades lúdicas encorajam também o desenvolvimento intelectual através da atenção e da imaginação facilitando a sua expressão.

Contudo, nos dias atuais não há mais dúvidas de que o brincar deve ser incorporado à educação como algo que pode desencadear um processo permanente de educar. É importante que fique bem claro que a ludicidade é uma necessidade da criança, para que ela desenvolva-se integralmente. Alerta Broering:

Quantos educadores têm dificuldades em reconhecer a brincadeira como momento de aprendizagem? Muitos se recusam a admitir isso e no dia-a-dia acabam não planejando a brincadeira, deixando que ela aconteça sem intencionalidade (2009, p.113).

Cabe ressaltar então que o professor deve planejar, acompanhar, observar e avaliar a atividade, uma vez que a brincadeira em si nunca será totalmente livre pois essa liberdade é única e exclusivamente da criança e não do educador.

A expressão lúdica tem como seu principal objetivo unir razão e emoção, conhecimento e sonho, construindo um ser mais complexo e pleno. O uso de uma metodologia que viabilize a integração do educar e brincar nos garante a possibilidade da execução de propostas para uma educação infantil socializadora e promotora de uma educação responsável e necessária para a vida de cada indivíduo. Contemplar uma pedagogia que enfatize atividades lúdicas, enriquece e amplia o universo físico e cognitivo da criança. É através das atividades lúdicas que a criança se prepara para o cotidiano que a cerca, assimilando dessa forma a cultura do meio que está inserida e interagindo no mesmo, adaptando-se a condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com os seus semelhantes, estruturando-se como um ser social.

3. CONHECENDO A HISTÓRIA DA FUNDCUCA

A FUNDCUCA, criada no dia primeiro de agosto de mil novecentos e noventa e sete, é uma entidade sem fins lucrativos, com Sede na Cidade de Bananeiras- PB. De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sua população é estimada em 20.814 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 258 km². Localizada na Serra da Borborema, região do Brejo paraibano, a 141 km de João Pessoa, 150 km de Natal/RN e a 70 km

de Campina Grande/PB, com altitude de 526 metros. Bananeiras possui clima frio úmido, com temperatura média de 28°C no verão e 10°C no inverno. A cidade desfruta de um clima tropical ameno, com chuvas regulares. A economia do município é firmada na agricultura e na pequena pecuária. Nos dias atuais, Bananeiras vêm revelando sua vocação para o turismo com vários roteiros turísticos que valorizam sua natureza, história e cultura, como visitas a igrejas, trilhas, cachoeiras.

Fica situado na Cidade de Guarabira-PB o Núcleo de atendimento, localizado no Conjunto Antônio Mariz, popularmente chamado de Mutirão, onde assiste 150 crianças e adolescentes de três a dezoito anos de idade e seus familiares. Então, foi neste Núcleo que desenvolvemos o Projeto *O lúdico na educação infantil: uma experiência na FUNDCUCA*.

A cidade de Guarabira é localizada no estado da Paraíba-PB, e de acordo com o último censo de 2010, sua população é de 55.326 habitantes e abrange uma área de 166 km². Situa-se a 98 quilômetros da capital João Pessoa-PB, e a 100 quilômetros de Campina Grande, maior cidade do interior paraibano; a 198 quilômetros de Natal, a capital do Rio Grande do Norte; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco.

A base de sua economia é a agropecuária, indústria e serviços. É considerada a Rainha do Brejo pelo fato de ser a principal cidade-pólo do Brejo Paraibano. Guarabira é uma importante referência política e econômica na região do Brejo.

A Fundação tem estabelecida uma parceria com o Ministério Público para a formulação de políticas pública voltada a criança e ao adolescente e tem como objetivo principal promover e defender os direitos humanos de crianças, adolescentes e seus familiares em situação de risco pessoal e social, fortalecendo o seu protagonismo para conquistar o pleno desenvolvimento da cidadania (Art. 3º do seu Estatuto).

A Instituição é formada essencialmente por vinte profissionais das seguintes áreas: teatro, dança, artes visuais, música, poesias, história, geografia, arte-educação e pedagogia. Além de voluntários que prestam serviços na Instituição.

Outrossim, a FUNDCUCA vem desenvolvendo os referidos projetos: Teatro de Todos os Dias; O Teatro vai a Escola; Recontando a História do Brasil; Corpo e Movimento; Erê Capoeira; Projeto Pintando o 7; Projeto Lá, Si, Vê Cantigas de Ninar; Hortaliças Orgânicas; Transformando Lixo em Cidadania; Projeto Bola na Rede, entre outros.

Atualmente a Instituição vem planejando novos projetos, assim como continua executando os já existentes.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA: compartilhando momentos lúdico-pedagógicos.

A fundação CUCA quando planejou as ações do Projeto Caminhando no Combate ao Trabalho Infantil, tinha como alcance o atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária entre 06 e 18 anos. Ocorreu que durante a abertura das matrículas, fora surgindo uma demanda significativa de famílias em busca de atendimento para crianças entre 03 e 05 anos de idade.

Após muita reflexão, a Instituição compreendeu que, apesar das mudanças importantes que sofreram as políticas públicas destinadas a educação infantil com a aprovação da Emenda Constitucional, a qual obriga a estados e municípios fornecerem educação pré-escolar para crianças nesta faixa etária até o ano de 2016, mais da metade crianças até 04 anos de idade não frequentam nenhuma instituição de ensino ou creche no Brasil.

Um levantamento feito com base na última pesquisa nacional de amostragem revela que quase 10 milhões de até 04 anos de idade estão fora da escola e da creche no Brasil. E é consenso entre os educadores que o ano de 2012 o Brasil não atingirá matrícula em escola e creche para pelo menos à metade deste público.

A falta de investimento no setor tem levado às comunidades à criarem pelo Brasil à fora alternativas que garantam o atendimento desta faixa etária , pois sabemos que esta é uma idade basicamente de experimentação de situações concretas de mediações em que o educador é o responsável por oferecer à criança uma quantidade de estímulos capazes de atraí-las para o que é novo , respeitando obviamente toda à bagagem que trazem do meio familiar e social.

O bairro do Mutirão, na cidade de Guarabira, tem uma creche, com uma pequena capacidade de atendimento mal equipada e com sua capacidade de atendimento esgotado.

Diante da situação apresentada a Fundação CUCA , após constantes conversas com alguns professores do curso de pedagogia da UEPB, instituição que é parceira de várias ações da Fundação CUCA e também de algumas ações no Projeto Caminhando no combate ao trabalho infantil , decidiu-se que seria aberto 20 vagas para o atendimento de crianças de 03 e 04 anos de idade com uma sala específica e totalmente preparada para educação infantil. A demanda foi tanta

que foi preciso dobrar esse atendimento passando a ser:20 vagas pela manhã, atendida pela aluna graduanda Jussara Beserra e durante a tarde pela graduanda Adriele Pacífico Antero , ambas alunas do curso Pleno em Pedagogia da UEPB-Campos III-Guarabira.

A Oficina lúdica pedagógica infantil (OLPI) – visa estimular e contribuir para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social na primeira infância, respeitando-os como sujeitos de direitos com necessidades de um processo inicial de desenvolvimento que leve em conta a maturação gradativa motora e cognitiva. Porém a OLPI não se propõe apenas a prestar o atendimento, mas também acompanhar essas crianças atendidas posteriormente nas escolas, aplicando instrumentos de avaliação periodicamente para medir se há diferenças entre essas crianças atendidas na OLPI do projeto Caminhando no combate ao trabalho infantil e as demais atendidas pela creche municipal, como também em relação às outras crianças que não tiveram acesso a um atendimento infantil.

A fundação CUCA quando planejou as ações do Projeto Caminhando no Combate ao Trabalho Infantil, pretendia impetrar o atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária entre 06 e 18 anos.

Ocorreu que durante a abertura das matrículas, fora surgindo uma procura significativa de familiares em busca de atendimento para crianças entre 03 e 05 anos de idade. Fato este que revela a ausência do poder público na oferta do espaço educativo para receber essa demanda.

Depois de muitas discussões com a equipe técnica e a UEPB sobre o atendimento a referida faixa etária, a Instituição compreendeu que mesmo com os avanços implementados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), cabe ressaltar que, apenas em 2007, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, a educação infantil passou a ser obrigação do Estado brasileiro, o que justifica o atendimento das crianças dessa faixa etária ser ainda insuficiente. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010) apontam que embora esteja em expansão, ainda falta muito para um atendimento universal nesse segmento. Em 1995, 7,6% das crianças entre 0 e 3 anos eram atendidas em creches, número que cresceu para 18,4% em 2009. O atendimento de crianças entre 4 e 5 anos em estabelecimentos pré-escolares passou de 51,4% em 2000 a 74,8% em 2009.

É com base na justificativa acima que os setores da sociedade civil têm levado às comunidades a criarem pelo Brasil a fora, alternativas que garantam o atendimento desta faixa

etária. Contudo, sabemos que esta é uma idade basicamente de experimentação de situações concretas, de mediações em que o educador é o responsável por oportunizar às crianças situações problemas que culminem em aprendizagens, capazes de atraí-las para o que é novo, respeitando obviamente toda a bagagem que trazem do meio familiar e social.

O bairro do Mutirão, na cidade de Guarabira, dispõe de uma creche, que não supre as necessidades de atendimento e qualidade no serviço oferecido a comunidade. Logo, diante da situação apresentada, a Fundação CUCA, após constantes conversas com alguns professores do curso de pedagogia da UEPB, instituição que é parceira de várias ações realizadas na Fundação CUCA e também de algumas ações no Projeto Caminhando no combate ao trabalho infantil, decidiu que seria oferecido 20 vagas para receber as crianças de 03 a 04 anos de idade, com espaço pedagógico adequado para atender esse segmento. No entanto, a procura superou as expectativas, e foi preciso dobrar esse atendimento passando para 40 vagas, 20 no período da manhã sendo acompanhada pela graduanda Jussara Beserra e 20 no período da tarde tendo como responsável a graduanda Adriele Pacífico Antero. Ambas as alunas do curso de Pedagogia da UEPB-campos III-Guarabira/PB.

Foi neste panorama descrito que desenvolvemos as Oficinas Lúdicas Pedagógicas Infantil-OLPI. Estas visavam estimular e contribuir para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social na primeira infância, respeitando-os como sujeitos de direitos com necessidades de um processo inicial de desenvolvimento que leve em conta a maturação gradativa motora e cognitiva.

Continuando o relato, queremos enfatizar as oficinas de contação de histórias infantis com a participação das crianças, como “personagens vivas”, juntamente com a educadora; oficinas de pintura; construções dos personagens das histórias lidas; assim como oficinas de artes visuais. Que segundo o referencial,

O trabalho com as Artes Visuais Na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integradas, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças (BRASIL, 1998,p.84,).

Dessa maneira, percebemos no decorrer do projeto que com as propostas de atividades lúdicas, as crianças foram gradativamente moderando seu comportamento, passando de atitudes

agressivas para posturas de respeito entre eles e com a educadora, assim como participavam com maior afinco das regras de convivência, da organização e manutenção da sala e das atividades sugeridas.

5. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A referida pesquisa teve como foco o estudo bibliográfico e o relato de uma experiência vivenciada na FUNDCUCA. Para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica é a consultam em livros, dissertações, teses e artigos de revistas especializadas e documentais. E nessa perspectiva explicam que,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.166).

Portanto através de estudos obtivemos subsídios para a realização desse trabalho, optando por uma metodologia bibliográfica que de acordo com o que ressalta Marconi e Lakatos (2010, p.157), “toda pesquisa implica no levantamento e dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos e técnicas empregadas”. Nesse sentido, o suporte teórico nos ajudou a analisar os dados coletados.

Assim sendo utilizamos uma metodologia que nos permitiu no transcorrer da pesquisa olhar profundamente os objetivos da pesquisa que foi analisar de fato a importância das propostas de atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil.

Sendo assim, para a elaboração do trabalho foram consultados diversos autores que abordaram o tema em estudo e assim nos ajudaram a construir o trabalho direcionando os resultados, apontando a necessidade de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos relatar uma experiência vivenciada na FUNDCUCA, assim como defender que o enfoque nas atividades lúdicas na prática pedagógica do professor de

educação infantil e podem acarretar sucesso nas aprendizagens das crianças. E quanto o lúdico é importante para o desenvolvimento e crescimento, em especial na primeira infância.

Sendo assim, constatamos nas vivências pedagógicas com o grupo de crianças que a possibilidade das mesmas terem acesso a propostas pedagógicas que priorizem a ludicidade, pode oportunizar aprendizagens significativas, considerando que brincando a criança também aprende a expressar suas emoções.

No tocante ao contexto social de vulnerabilidade que as crianças estão inseridas, percebemos que este influencia diretamente seu comportamento e sua forma de se relacionar com seus pares. Logo a partir do observado fomos propondo desafios pedagógicos que levassem as mesmas a amenizar seu comportamento agressivo, e passassem a uma postura de respeito com seus colegas e professores. Assim como revelassem maior interesse pelas atividades propostas.

Para que houvesse essa modificação de comportamento por parte do grupo analisado, foi preciso planejamento, estudo, pesquisa e mudança de postura, também dos educadores, que em conjunto com a UEPB construímos projetos de trabalho. Estes deveriam permear as necessidades de aprendizagens reveladas pelo grupo pesquisado. Logo se fez necessário que o corpo pedagógico planejasse brincadeiras integrando-as com o processo educativo e de desenvolvimento das crianças. Sendo assim foi proposto momentos de discussões a respeito da utilização de propostas que respeitassem o universo infantil, incluindo o lúdico na rotina da Fundação.

Nesta pesquisa foi possível abordar a importância do lúdico na prática pedagógica com a educação infantil. E como essas atividades vão de encontro ao centro de interesse dos pequenos. Portanto foi com esta pesquisa que tivemos a oportunidade de refletir sobre o tema abordado e sua relevância nos espaços de educação infantil.

Em suma, temos um longo caminho a percorrer quando falamos da ludicidade nas propostas pedagógicas na primeira infância, uma vez que muitos profissionais desse segmento se comportam com as crianças, como se elas fossem adultas em miniatura. Logo os espaços dedicados a educação infantil precisam incentivar e valorizar as atividades lúdicas proporcionando aos pequenos um brincar positivo, que possa contribuir para processo de aprendizagem.

Dessa forma, esperamos que a referida pesquisa possa contribuir com um repensar da postura de muitos profissionais, no sentido de valorizar em suas práticas pedagógicas o lúdico para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas.

ABSTRACT

The research aims to present and analyze an experience in FUNDCUCA Foundation (Center Unified Training and the Arts), located in the city of Guarabira / PB. Serves children, youth, adolescents and their families who are in a situation of social vulnerability. Its main purpose is to promote and defend human rights, strengthening their role towards achieving the full development of the citizenship of the individuals involved. During the implementation of the Project "Walking in Combating Child Labour", which aimed initially meet one aged six to eighteen, in the Community - Neighborhood Effort / Guarabira-PB. There was a significant demand seeking didactic-pedagogic assistance for children three to five years. It was in this range of care that arose Project The playful childhood education: an experiment in FUNDCUCA. Moreover, the work with these children had the pedagogical intervention, educational and recreational activities. Initially the introduction of the present work. Then comes the theoretical focusing: Brief history of early childhood education, early childhood conceptions, conceptions of child; playfulness's role in child development, play and movement of the child, the play in the educational process. The third time will be devoted to the history of FUNDCUCA; OLPI-workshop teaching playful child, and Reporting experience. To conduct this research as a methodological procedure used problematization of learning situations. From the results we see that the interests of children by activities proved positive in relation to participation in them. We found that the enhancement of recreational activities in the problematization of pedagogical intervention goes against the central interest of the children.

KEYWORDS: Child. Playful. Education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ANGOTTI, M. (org.) **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê? Campinas, São Paulo; Editora Alínea, 3. ed., 2010.

ÁRIES, P. **História Social da Criança e da Família.** Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade:** educação e reeducação. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora, 2002.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível:<

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250630#>>. Acesso em: 13 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

BRASIL. Por dentro do Brasil: educação. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/navegue_por/noticias/textos-de-referencia/educacao-no-brasil>. Acesso em: 14 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.

Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998.

BROERING, A. Quando a creche e a universidade se encontram. In: OSTTETO, L. **Educação infantil: Saberes e fazeres da Formação de Professores**. Campinas, São Paulo: Papirus. 2009.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Para que te Quero? In: Craidy, C. M. e Kaercher C. E. P. da Silva (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.

DOURADO, I. C. P.; PRANDINI, R. C. A. R. **Henri Wallon: psicologia e educação**. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110>. Acesso em: 07 out. 2012.

FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 2004.

_____. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, J. **Homo Ludeus.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a criança e a educação.** 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo, Cortez, 1999.

_____. (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARCONE, M. A.; LAKATO, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACGREGOR, C. **150 jogos não competitivos para crianças.** São Paulo: Madras, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** São Paulo: Papyrus, 1990.

MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, M. K. **VYGOTSKY - Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 2003.

OLIVEIRA, M^a. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos 3.** Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** São Paulo: Zahar, 1975.

_____. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

QUEIROZ, N. L. N. (et al). **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2012.

ROLIM, A. A. M. (et al). **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.**

Disponível em: <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf>. Acesso em: 07 out. 2012.

ROSA, S. S. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo: Cortez, 1998.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores em creche. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SNEYDERS, G. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSHOP, G. **Brincar na pré – escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WINICOTT, D. W. **O Brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZAN, B.; DEVRIES, R. **A ética na Educação Infantil**: O ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.